

DIA DA UNIVERSIDADE – SESSÃO SOLENE – 12 de Dezembro de 2018

Intervenção de Vítor Neto – Presidente do Conselho Geral da Ualg

Sr. Reitor da Universidade do Algarve, Professor Doutor Paulo Águas

Srs. Professores da Universidade do Algarve

Caros estudantes

Srs. Funcionários não docentes da Universidade do Algarve

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Tendo o privilégio, como Presidente do Conselho Geral da Universidade do Algarve, de participar nas comemorações do Dia da Universidade, não posso deixar de sublinhar a coincidência de factos e valores que considero do maior significado.

Começo por salientar o início das comemorações do 40º aniversário desta instituição, a Universidade do Algarve, fundada em 1979, fruto de muita luta da Região, que já percorreu um longo caminho, ultrapassando obstáculos imensos e de que tanto nos orgulhamos.

O Algarve como Região, os milhares de jovens que por aqui passaram e ganharam competências, devem-lhe muito. É meu dever salientá-lo.

Em segundo lugar, estamos a registar o primeiro aniversário do mandato do novo Reitor, Prof. Doutor Paulo Águas e faço esta referência sobretudo por uma razão: para sublinhar o esforço que é necessário para manter em vida e dirigir uma instituição como esta.

Refiro em particular os constrangimentos financeiros que dificultam o funcionamento das estruturas e a resposta atempada às necessidades das várias unidades e serviços, as dificuldades burocráticas e as incertezas sobre as decisões dos órgãos superiores.

Um trabalho extraordinário só possível com a participação ativa de todos os que aqui trabalham, Reitor e equipa dirigente, docentes e não docentes, alunos.

Não posso deixar de referir como fator positivo neste quadro o reforço da relação entre a Universidade e o tecido empresarial de Região, que deve intensificar cada vez mais os laços de cooperação com a sua Universidade, pois constitui um vetor estratégico imprescindível para o futuro.

Como Presidente do Conselho Geral sinto o dever de o referir hoje, aqui, comprometendo-me a agir nesse sentido.

Por outro lado, confesso que é com enorme satisfação que assisti à cerimónia de **Doutoramento Honoris Causa do Professor Doutor Joaquim Romero Magalhães**, que envolve outros significados, para além do científico e do académico.

Desde logo porque o conheço há várias décadas, convivemos, e fazemos parte de uma geração interessante do Liceu de Faro. Fraternal, séria, responsável, democrática e solidária. Sob o olhar paternal e afetivo do seu pai, Dr. Magalhães, professor de todos nós, que passamos por aquele Liceu, de boa memória.

Seguimos caminhos diversos, mas não opostos, a vida assim o determinou, mas creio poder afirmar que continuamos iguais em valores e atitude social.

Ao mesmo tempo, não posso deixar de salientar que o Professor Joaquim Romero Magalhães é um grande cientista, investigador, historiador, em particular de temas ligados ao seu, ao nosso, Algarve.

Considero que o Algarve lhe deve muito. À sua obra e refiro-me sobretudo aos temas de história económica da região. O título que lhe é hoje atribuído é plenamente justificado.

Para mim ela contém a resposta a um segredo importante: que é saber como esta região, isolada fisicamente por mar e terra, frequentemente invadida, e esquecida e abandonada politicamente ao longo de séculos pelos centros de poder nacionais, conseguiu ultrapassar crises e sobreviver, e até emergir.

E está aí, hoje, numa posição honrosa no quadro nacional.

O Professor Joaquim Romero Magalhães revela-nos de certa forma esse segredo ao apontar os fatores específicos do Algarve – localização geográfica estratégica, território diferenciado – os «algarves» - que permitiram produções de qualidade e atividades económicas diversificadas, correspondentes por um lado às necessidades de subsistência das populações e por outro a estratégias comerciais e vivências culturais com os países mais evoluídos da Europa e com outros continentes.

O Algarve conseguiu assim ultrapassar as barreiras físicas da serra e o isolamento político – até conseguiu ser a última região a ter ligação ferroviária (1889) e a ter último troço de autoestrada só em julho de 2002.

Mas mantém-se outro segredo: continua a subsistir ainda hoje uma barreira – invisível, mas real – que é bem pior que as serras e os mares, pois vem disfarçada de sorrisos e promessas, quase sempre adiadas: uma barreira política, que mantém o Algarve fora dos centros de decisão nacionais.

Mas aqui, não resisto a fazer uma consideração, também política. A responsabilidade é toda nossa, cidadãos livres desta comunidade do Algarve: a dificuldade em agir, a uma só voz, em conjunto.

Futuro. O quadro internacional é preocupante e incerto. Mundo. Europa/U. Europeia. *Trump's, Putin's, Xi Jinping's, Macron's, May's, Brexit's...*

É difícil prever que Mundo vamos ter. Uma coisa é certa: vai ser diferente. Mas temos razões para confiar: num quadro de dificuldades, se seguirmos as lições do Professor Joaquim Romero Magalhães, o Algarve, tendo por base a sua localização e o seu território, a riqueza e diversidade de recursos, e a capacidade de trabalho, como no passado, poderá resistir e seguir em frente.

Penso que se fosse uma Região com uma estratégia coerente e instrumentos políticos de gestão eficazes, o sucesso estaria garantido.

E este seria o caminho certo para consolidar uma estrutura produtiva equilibrada, num quadro de desenvolvimento inovador e sustentável capaz de garantir o futuro.

Considero que os empresários, os jovens podem dar um forte contributo para atingir esse objetivo. Bem sabendo que temos na Universidade um parceiro disponível e privilegiado na luta pelo progresso da Região.

Os nossos estudantes, os nossos jovens e a Região merecem.

Muito Obrigado.

Vítor Neto

(Texto não corrigido)